

Uma trajetória acadêmica multifacetada: ensino, pesquisa e
cooperação franco-brasileira no âmbito da língua portuguesa
Entrevista com Maria da Conceição Coelho Ferreira /

*Un voyage académique multifacette : enseignement, recherche
et coopération franco-brésilienne dans le domaine de la langue
portugaise*
Entretien avec Maria da Conceição Coelho Ferreira

*Luciane Boganika **

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Universidade Grenoble Alpes (UGA), com pós-doutorado realizado na Université Rennes 2 e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro da equipe de pesquisa ERIMIT (Equipe de Recherche Interlangues: Mémoires, Identités, Territoires) da Université Rennes 2, participando do eixo REEHL (Recherches sur les Espaces Hispanophones et Lusophones).

 <https://orcid.org/0000-0003-2468-3507>

*Maria da Conceição Coelho Ferreira ***

Maria da Conceição Coelho Ferreira é professora da Universidade Lumière Lyon 2 e diretora do Departamento de Português desde 2011. Doutora em Estudos Portugueses e Brasileiros pela Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3, desenvolve pesquisas em literatura brasileira contemporânea, com ênfase nas questões de memória, identidade, ditadura e migrações, além de atuar no campo do ensino e da aprendizagem de línguas. Tem papel ativo no fortalecimento das parcerias internacionais da Universidade Lyon 2, destacando-se a criação de um duplo diploma com a Universidade de São Paulo.

 <https://orcid.org/0000-0002-0568-470X>

Recebido em: 26 abr. 2024. **Aprovado em:** 23 mai. 2024.

Como citar esta entrevista:

BOGANIKA, Luciane. FERREIRA, Maria da Conceição Coelho. Uma trajetória acadêmica multifacetada: ensino, pesquisa e cooperação franco-brasileira no âmbito da língua portuguesa Entrevista com Maria da Conceição Coelho Ferreira. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 3, p. e2363, ago. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.18049048

*

 luciane.boganika@univ-rennes2.fr

**

 coelho@univ-lyon2.fr

I Apresentação

Maria da Conceição Coelho Ferreira ocupa o cargo de diretora do departamento de português na Universidade Lumière Lyon 2 desde 2011. Sua trajetória acadêmica teve início no Brasil, onde obteve uma graduação em Letras Português-Inglês pela Universidade Vale do Rio Doce em 1986, seguida de uma graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Passos em 1989.

Na França, ela aprimorou suas habilidades acadêmicas, conquistando uma graduação em Letras Modernas pela Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3 em 1996, seguida por um DEA¹ em Literatura Geral e Comparada pela mesma universidade no mesmo ano. Finalmente, concluiu seu doutorado em Estudos Portugueses e Brasileiros em 2005, defendendo uma tese intitulada "Crenças políticas e religiosas em Grande sertão: veredas de João Guimarães Rosa"².

As pesquisas de Maria da Conceição Coelho Ferreira estão centradas na literatura brasileira contemporânea, especialmente nos temas de memória e identidade, com interesse também na literatura relacionada aos períodos de ditadura e às migrações. Além disso, ela investiga ferramentas linguísticas e estratégias de aprendizagem de uma segunda língua.

Como diretora do departamento de Português, ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de parcerias internacionais da Université Lumière Lyon 2. Ela teve um papel importante na criação de um programa de duplo diploma³ com a Universidade de São Paulo em 2018.

II Entrevista

1- Poderia nos apresentar seu percurso acadêmico e compartilhar suas reflexões sobre sua formação e experiências profissionais?

¹ O *Diplôme d'Études Approfondies* (DEA) era um diploma de pós-graduação de nível mestre concedido na França e em alguns outros países francófonos. O DEA foi substituído pelo sistema de Mestrado após a implementação do processo de Bolonha.

² Cf. FERREIRA, Maria da Conceição Coelho. **Croyances politiques et religieuses dans Grande sertão: veredas de João Guimarães Rosa**. 2005. Tese de Doutorado. Université Paris 3.

³ Cf. <https://www.univ-lyon2.fr/double-licence-en-lettres-langues-portugais>

No Brasil, comecei minha carreira como professora do ensino secundário já no segundo ano de Letras, e após concluir meus estudos, prestei concurso para trabalhar na Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) como supervisora das escolas indígenas nos estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Também obtive uma graduação em Pedagogia, o que me permitiu participar, dentro do meu cargo na FUNAI, da criação de um projeto de educação bilíngue Português-Maxacali, voltado para o ensino do português oral e da língua maxacali⁴ para os Maxacali, que vivem no nordeste de Minas Gerais. Foi uma experiência enriquecedora, porém frustrante. A FUNAI, que deveria cuidar dos povos indígenas, nunca tinha recursos suficientes para priorizar a educação, a saúde e muito menos a demarcação das terras indígenas. Paralelamente a esse trabalho, à noite, eu continuava dando aulas de língua e literatura em escolas públicas, como uma continuação natural dos meus estudos. Foi graças a uma das minhas irmãs, que veio para a Europa para se especializar em homeopatia, que cheguei à França. Ela me incentivou a vir para cá e subsidiou meu primeiro curso de francês na Sorbonne, após o qual, apaixonada pela língua francesa e pelas liberdades que meu exílio escolhido me proporcionava, continuei estudando, simultaneamente, linguística francesa na Universidade Sorbonne Nouvelle. Mais tarde, quando me senti mais à vontade com o idioma, eu me matriculei no primeiro ano do curso de Licenciatura em Letras Modernas na Sorbonne Nouvelle. Graças à validação de créditos, consegui concluir esse curso em dois anos. A partir daí, nada mais pôde me deter: me inscrevi para fazer meu doutorado após concluir meu DEA em Literatura Comparada, em 1996, época em que descobria as alegrias e desafios da pesquisa científica. Eu sabia que faltavam bases mais sólidas, mas estava convencida de que poderia conseguir. Já havia tido uma experiência anterior, que havia deixado pela metade: um DEA em antropologia, no IHEAL⁵. Sentindo-me despreparada para escrever uma dissertação em uma língua que havia começado a aprender cerca de três anos antes, validei os créditos, mas não entreguei a dissertação. Foi um sonho frustrado que me perseguiu por longos e difíceis anos da minha vida parisiense, através de pesadelos e angústias difíceis de explicar. Minha tese demorou muitos anos para ser finalizada e defendida. Sem ter recebido bolsa de estudos e devido à minha condição de estrangeira, eu precisava me sustentar

⁴ Cf. ALVES, Márcia Angelina. **Cultura material do grupo Maxakali: permanência das manifestações de identidade étnica**. Canindé, nº 10. 2007. p. 51-97.

⁵ *Institut des Hautes Études de l'Amérique latine* (IHEAL). Cf. <http://www.univ-paris3.fr/institut-des-hautes-etudes-de-l-amerique-latine-iheal--19755.kjsp>

financeiramente. Para isso, os cargos que ocupei, desde os mais modestos - como trabalhos temporários, auxílio aos alunos e alunas na consulta de bases de dados na biblioteca da Paris 3 - Sorbonne Nouvelle, até os de professora (*lectrice*⁶, ATER⁷, *contractuelle*⁸, etc.), foram todos importantes tanto em termos de necessidades práticas quanto de experiências adquiridas.

2- Enquanto professora, você trabalhou em várias instituições, como Université Paris 3, Université Paris 4 e Université La Rochelle, antes de ocupar seu cargo atual na Université Lumière Lyon 2. Poderia nos falar sobre sua trajetória nessas diferentes universidades até seu cargo atual?

Uma vez iniciada a tese no campo da literatura brasileira, em 1997 fui convidada a ministrar aulas como professora convidada na Universidade Dom Bosco, uma universidade católica localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por um ano. Retornando à França no final de 1998, fui contratada como professora *lectrice* de português na Sorbonne Université, antiga Universidade Paris IV, de 1999 a 2001. Posteriormente, um cargo de ATER foi aberto na Universidade de La Rochelle, o que me levou a fazer o trajeto semanal entre Paris e La Rochelle por alguns anos. Entre o cargo de ATER e os vários tipos de contratos, minha experiência nessa universidade só terminou em julho de 2008, quando passei no concurso para professora associada na Universidade Lyon 2, onde estou até hoje.

Uma vez em posse de um cargo, a vida de um.a professor.a-pesquisador.a muda completamente: rapidamente me tornei responsável por acordos de mobilidade com o Brasil, referente ao Brasil junto à Direção de Relações Internacionais enquanto isso existiu, e sou responsável pelo curso de Letras - Língua, Literatura e Civilização Estrangeiras e Regionais (LLCER) desde 2011. Como não há um.a titular de português no departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA), ainda mantenho hoje a ligação entre nossos departamentos, cujas aulas, em sua maioria, são compartilhadas. Conseguimos criar o primeiro duplo diploma internacional bidisciplinar em Letras Modernas e Português com a Universidade de São Paulo,

⁶ O cargo de *lecteur.trice* é ocupado por um.a professor.a com graduação e que deve ter o diploma do primeiro ano de mestrado.

⁷ *Attaché.e Temporaire d'Enseignement et de Recherche* (ATER) desempenha o papel equivalente ao de um.a professor.a substituto.a.

⁸ Têm um contrato renovável de acordo com as necessidades da instituição e do número de estudantes.

que completou cinco anos no ano passado e foi renovado este ano. Apesar da pandemia, tivemos estudantes quase todos os anos - exceto no ano de 2020-2021 - e esse duplo diploma está funcionando bem.

Com todas as minhas experiências, aquela que permanece a mais controversa é a relacionada à pesquisa. Um.a professor.a-pesquisador.a deveria poder se dedicar mais à pesquisa uma vez titular de um cargo. No entanto, acontece exatamente o oposto. Isso pode ser verdade apenas em disciplinas como o português, com um número reduzido de profissionais, e por isso mesmo, com um número muito reduzido de titulares, mas a realidade é que passamos muito tempo lidando com questões administrativas, lutando pela sobrevivência da disciplina, e a consequência é que o tempo dedicado à pesquisa se torna restrito. O resultado é este: a pesquisa de um.a professor.a-pesquisador.a às vezes é feita em detrimento da vida privada do/da titular, especialmente quando se trata de uma mulher.

3- Você está afiliada à “Rede de Ensino Superior e Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais sobre as Américas”, ao Instituto das Américas⁹, e é membro do laboratório “Letras e Civilizações Estrangeiras¹⁰” (LCE) da Universidade Lyon 2. Suas pesquisas se concentram na literatura brasileira contemporânea, especialmente nos temas da memória e identidade, bem como na literatura relacionada aos períodos de ditadura e à literatura das migrações. Nesse contexto, você organizou um evento sobre o modernismo em 2022, e em 2023 também está planejando um evento científico para o mês de outubro. Você poderia nos contar mais sobre suas diferentes atividades de pesquisa?

Para comemorar os Cem anos do Modernismo brasileiro e o Bicentenário da Independência do Brasil, em novembro de 2022, organizamos, Angélica Amâncio¹¹, da Universidade de Poitiers, e eu, uma jornada de estudos¹² sobre esse tema, com colegas brasileiros

⁹ *Institut des Amériques - Réseau d'enseignement supérieur et de recherche en sciences humaines et sociales sur les Amériques*. Cf. <https://www.institutdesameriques.fr/pt-br>

¹⁰ *Laboratoire Lettres et Civilisations Étrangères (LCE)*. Cf. <https://lce.univ-lyon2.fr/>

¹¹ Professora Associada na Universidade de Poitiers, suas pesquisas se concentram na literatura brasileira contemporânea, na circulação cultural e na intermedialidade. Cf. <http://crla-archivos.labo.univ-poitiers.fr/angelica-amancio/>

¹² Jornada de Estudos « Bicentenaire de l'Indépendance - Centenaire du modernisme au Brésil : une relecture ». Cf. <https://lce.univ-lyon2.fr/activites/colloques-et-journees-detude/bicentenaire-de-lindependance-centenaire-du-modernisme-au-bresil-une-relecture-1>

e franceses. Este evento científico contou com a participação de colegas professores.as e pesquisadores.as na França, Portugal e Brasil. Devido a questões orçamentárias, concentramos as intervenções em um único dia. Em outubro de 2023, organizamos, Natália Guerellus¹³, da Universidade Jean Moulin-Lyon 3, e eu, um colóquio¹⁴ sobre o tema da literatura das mulheres em oposição ao autoritarismo dos sistemas políticos nos países de língua portuguesa. O colóquio reuniu pesquisador.as português.as, brasileiro.as e português-moçambicano.as, e também foi realizado de forma remota.

4- Como professora de português na França, você também se interessa pelos instrumentos linguísticos e estratégias de aprendizagem de uma segunda língua. Como você incorpora esses aspectos em sua pesquisa?

Apesar de meu principal tema de pesquisa girar em torno da literatura, trabalho também com ferramentas linguísticas, estratégias de aprendizagem de uma segunda língua, aprendizagem da leitura por meio de textos literários, trabalho de tradução, inclusive por meio de ferramentas de tradução online. Nossa maneira de ensinar deve levar em consideração a mudança enfrentada pela sociedade na era digital. A aprendizagem de línguas mudou bastante, pois hoje há mais oportunidades de entrar em contato com qualquer língua pela Internet, redes sociais, etc. Um exercício de tradução hoje só faz sentido se convidar o/a aprendiz a entender o motivo de traduzir de uma certa maneira em detrimento de outra. Quanto à aprendizagem de uma segunda língua, é a mesma coisa: se antes era possível trabalhar facilmente com o texto de uma música, hoje podemos ir muito além, com acesso a vídeos muito diversos, filmes, documentários, ou até mesmo vídeos direcionados a um determinado assunto para dinamizar essa aprendizagem.

¹³ Professora Associada na Université Jean Moulin-Lyon 3, suas pesquisas se concentram nos estudos de gênero, na história social da literatura e da edição, nos estudos pós-coloniais/descoloniais e nas humanidades digitais. Cf. <https://facdeslangues.univ-lyon3.fr/natalia-guerellus>

¹⁴ Colóquio « Femmes, Littérature et Autoritarismes dans les Pays de Langue Portugaise ». Cf. <https://marge.univ-lyon3.fr/colloque-femmes-litterature-et-autoritarismes-dans-les-pays-de-langue-portugaise>

5- A Universidade Lyon 2 se destaca ao oferecer uma formação completa em português, abrangendo os níveis de graduação, mestrado e doutorado¹⁵. Você poderia nos falar mais sobre as diferentes formações oferecidas pelo departamento de português?

Nós temos de fato um currículo completo em português Línguas, Literaturas e Civilizações Estrangeiras e Regionais (LLCER), desde a graduação até o doutorado. Com o novo plano de estudos implementado no ano letivo de 2022-2023, foram abertas as licenciaturas bi-disciplinares Espanhol/Português, Português/Espanhol, assim como um primeiro ano de graduação (L1) em Inglês-Português. Anteriormente, tínhamos apenas a licenciatura "bi" Espanhol-Português, com 50% das aulas em cada língua. Agora, essas formações estão organizadas em 70% - 30%¹⁶, o que explica a nova formação Português-Espanhol anteriormente inexistente. Desde 2017, o duplo diploma internacional e bi-disciplinar Letras Modernas-Português com a Universidade de São Paulo foi aberto, com 5 vagas oferecidas por ano. Apesar da crise sanitária de 2020, essa formação continua a dar frutos.

No mestrado, dois duplos diplomas foram criados alguns anos antes, um com a Universidade Federal do Paraná¹⁷ no Brasil, e o outro com a Universidade Nova de Lisboa¹⁸ em Portugal.

Também temos uma graduação de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA), e nos últimos anos, os e as estudantes podem seguir um mestrado na Lyon 2 com especialização em português. Anteriormente, esses mestrados eram muito procurados e os números de estudantes em português eram limitados, o que não ajudava a abrir vagas para a disciplina. Nos últimos anos,

¹⁵ Cf. BOGANIKA, Luciane; DE OLIVEIRA, Katia Bernardon. **L'enseignement du portugais à l'Université française**. Revista Letras Raras, v. 9, n. 4. 2020. Disponível em <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1360>.

¹⁶ A organização 70/30 se refere à distribuição do currículo em uma licenciatura bi-disciplinar, na qual 70% das aulas são dedicadas a uma disciplina específica e os restantes 30% são dedicados a outra disciplina. No caso mencionado, as formações anteriormente organizadas em 50/50 foram reestruturadas para seguir uma organização de 70% em uma língua e 30% na outra. Isso possibilitou a introdução da licenciatura em Português-Espanhol.

¹⁷ Mestrado "Langues Littératures et Civilisations Étrangères et Régionales - Études lusophones – Curitiba". Cf. <https://www.univ-lyon2.fr/master-langues-litteratures-et-civilisations-etrangeres-et-regionales-etudes-lusophones-curitiba>

¹⁸ Mestrado "Langues Littératures et Civilisations Étrangères et Régionales - Études lusophones – Lisbonne". Cf. <https://www.univ-lyon2.fr/master-langues-litteratures-et-civilisations-etrangeres-et-regionales-etudes-lusophones-lisbonne>

duas vagas são concedidas para o português no mestrado CILA digital¹⁹ (Marketing & Digital Business, Comércio Internacional e Línguas Aplicadas). É verdade que quando cheguei à Lyon 2 em 2008, o mestrado TLEC (Tradução Literária e Edição Crítica), hoje chamado TEL²⁰ (Tradução e Interpretação/Tradução e Edição Literárias), recebia até oito estudantes em português; infelizmente, não temos mais inscritos.as na formação. Abrir vagas em novas formações implica ser capaz de garantir as aulas, o que em determinado momento se torna um projeto difícil ou até mesmo impossível de manter.

6- Você é responsável pelas parcerias entre a Universidade Lumière Lyon 2 e as universidades brasileiras, especialmente o duplo diploma em vigor desde 2018 com a Universidade de São Paulo. Você poderia aprofundar essa questão e nos explicar a importância dessas parcerias para o ensino e a pesquisa em português na Lyon 2?

Desde 2010, tenho sido responsável por várias parcerias com o Brasil. Em 2013, fui convidada a participar de uma missão com o objetivo de desenvolver a cooperação com as universidades brasileiras de forma mais direcionada. Esta missão fazia parte do programa "Parceria Internacional Triangular de Ensino Superior" (PITES)²¹, originalmente destinado a estabelecer parcerias com escolas secundárias francesas no Brasil. O programa evoluiu, passando a oferecer parcerias a universidades. Durante nossa primeira missão, realizamos reuniões de trabalho com a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal Fluminense. Devido às especificidades da disciplina, uma graduação em Direito foi criada no mesmo ano em parceria com a USP e três universidades da região de Lyon (Lyon 2, Lyon 3 e Jean Moulin/Saint Étienne). No que diz respeito ao Português, tivemos várias missões e um trabalho significativo antes de conseguirmos estabelecer a dupla licenciatura internacional e interdisciplinar em Letras Modernas e Português (DPI LM-P), a que mencionei anteriormente: primeiro, porque, ao contrário do Brasil, na França - especificamente em Lyon 2 - o curso de Português e o de Letras Modernas pertencem a faculdades distintas; em segundo lugar, porque foi difícil convencer os parceiros

¹⁹ Mestrado "Marketing & Digital Business, Commerce International et Langues Appliquées". Cf. <https://www.univ-lyon2.fr/master-1-langues-etranangeres-appliquees-marketing-digital-business-commerce-international-et-langues-appliquees>

²⁰ Mestrado "Traduction et Interprétation/Traduction et Édition Littéraires". Cf. <https://www.univ-lyon2.fr/master-1-traduction-et-interpretation>

²¹ Cf. <https://direito.usp.br/pites>

brasileiros da relevância de parte de sua formação em Letras-Português ser realizada na França, assim como os e as colegas de Lyon quanto à continuação da formação em Letras Modernas no Brasil. Outro fator complicador foi a estrutura do curso no Brasil, com uma graduação de quatro ou cinco anos, em comparação com uma graduação de três anos na França, após o processo de Bolonha de 1999, sem mencionar o número de horas por disciplina. Em 2015, finalmente conseguimos implementar um currículo estruturado que levava em consideração as especificidades de cada formação e os procedimentos foram iniciados na USP e em Lyon 2. Foi assim que, no ano letivo 2017-2018, Lyon 2 recebeu os/as primeiros/as estudantes em DPI LM-P e também enviou estudantes para a USP. No mês passado, celebramos os 5 anos deste DPI com uma jornada de estudos, poucos dias após a renovação da convenção. A partir da colaboração entre as duas universidades, um livro deverá ser publicado no início de 2024, com foco em estudos sobre o estabelecimento do DPI, o conhecimento adquirido por meio dessa cooperação, além da cooperação em termos de pesquisa que dela decorre. Quanto ao doutorado, as primeiras convenções de cotutela serão estabelecidas em breve.

7- Em um período em que se discute o fechamento de alguns cursos de Línguas, Literaturas e Civilizações Estrangeiras e Regionais (LLCER) devido ao baixo número de estudantes, observamos que alguns departamentos têm uma abordagem muito proativa para manter o lugar do português entre as línguas de especialização. Neste contexto, quais estratégias estão sendo implementadas em seu departamento para promover o desenvolvimento dessa disciplina na Universidade Lyon 2?

Todos os meios são válidos para manter a formação em português, no entanto, não há mistério nem magia: trata-se de um trabalho árduo. A criação desses duplos diplomas, a participação em eventos culturais ou científicos onde o português pode ser destacado - como a jornada de portas abertas, destinado a envolver os e as alunas do último ano do ensino médio nas aulas ministradas na universidade, a organização de encontros com escritores/as lusófonos/as de passagem por Lyon, bem como dias temáticos para datas importantes para os países de língua portuguesa - são eventos que valorizam nossa formação em Lyon 2. Em relação à pesquisa, jornadas de estudo como aquela relacionada ao centenário do Modernismo brasileiro e ao bicentenário da independência do Brasil, em novembro de 2022, a conferência sobre a Revolução

dos Cravos, em março de 2023, realizada pela organizadora portuguesa dessas comemorações na França, com o apoio do Instituto Camões e do Consulado de Portugal em Lyon, o colóquio sobre autoritarismos nas literaturas femininas de expressão portuguesa (outubro de 2023), co-organizado com a Universidade Lyon 3, o recebimento há anos de professores.as brasileiros.as e portugueses.as como professores.as convidados.as, tudo isso contribui para que, apesar do número reduzido de titulares, os e as estudantes tenham abordagens variadas e de qualidade, e que possam, assim, conhecer novas perspectivas de pesquisa ou formação.

8- Você ocupa o cargo de diretora do departamento de português desde 2011, o que lhe permitiu observar mudanças ao longo desses últimos anos. Você poderia compartilhar suas observações sobre as evoluções do ensino e da pesquisa em português?

Pude observar tanto vitórias quanto fracassos. Pouco tempo após minha chegada à Lyon 2, talvez em 2009, o curso de português enfrentou momentos difíceis, pois a licenciatura em LEA Inglês-Português foi fechada. Naquela época, tínhamos mais alunos em LLCER do que em LEA, mas para os e as professores.as do curso, foi uma mensagem alarmante. Pouco depois, o curso foi reaberto. Houve então, se não uma inversão, pelo menos uma uniformização dos números, com o curso de LEA se aproximando do LLCER em termos de matrículas. O DPI LM-P conseguiu dinamizar o ensino de língua, civilização e literatura. Em LLCER, experimentamos muitas flutuações nos números de alunos.as. As novas estruturas curriculares não contribuem para alterar esse cenário. Ainda é cedo para estabelecer uma relação entre a nova estrutura curricular e as oscilações nos números de alunos.as. No entanto, observamos que o ano de 2023 foi pouco frutífero também para o LEA português. Precisaremos investigar rapidamente essa queda para evitar que se torne uma tendência nos próximos anos. No entanto, temo os próximos anos; vemos um aumento das exigências para eliminar cursos com baixo número de alunos.as, e infelizmente isso se aplica ao português. Apesar de todos os nossos esforços para valorizar e aumentar o número de alunos.as em nossos respectivos cursos, e apesar de uma pesquisa cada vez mais dinâmica e frutífera, temo dias muito difíceis pela frente.

9- Como você percebe o ensino e a pesquisa de português no espaço universitário francês hoje e no futuro?

Tenho a impressão de que há muito a ser feito. Além disso, isso se confirmou com a cooperação estabelecida ao longo de vários anos entre o curso de português e o departamento de Antropologia da Lyon 2 (tanto por meio de uma graduação dupla quanto em termos de pesquisa, com diversos eventos científicos), com os colóquios sobre a memória das ditaduras no Cone Sul (Brasil, Argentina e Colômbia) entre os departamentos de Direito da Lyon 2 e da Lyon 3, o departamento de Letras Modernas da Lyon 3, os cursos LLCER da École National Supérieure (ENS) e da Lyon 2 com a Universidade de São Paulo. Se todas essas colaborações acabam por parar, é porque não podemos fazer tudo ou estar em todas as frentes, pois isso afeta a qualidade do nosso ensino e pesquisa. Mas não desistimos. Pessoalmente, tenho ainda alguns projetos a desenvolver, como uma convenção que gostaríamos de assinar com o Rectorat²² de Lyon sobre a criação de cargos de assistente de línguas para os estudantes em DPI, e por que não a criação de um curso duplo Português-Ciências Sociais em sentido amplo, entre outros.

10- Chegamos ao final desta entrevista. Há algum outro ponto específico que você gostaria de mencionar ou adicionar?

Eu acredito que já disse o suficiente e prefiro encerrar por aqui. De qualquer forma, gostaria de agradecer por me dar a oportunidade de fazer um balanço sobre o ensino de português na França e sobre os meus anos na Lyon 2.

²² É o órgão administrativo central do Ministério da Educação em uma região acadêmica na França. É o local onde o reitor, representante do Ministério da Educação a nível regional, tem seu escritório. O *Rectorat* é responsável pela gestão dos diferentes estabelecimentos de ensino (escolas primárias, colégios e ensino médio) e pela implementação das políticas educacionais em sua região acadêmica. Cf. <https://www.ac-lyon.fr/>